

COUTURE 55 24



PG3

DIOR
FENDI
CHANEL
MARGIELA
VALENTINO
ELIE SAAB
SCHIAPARELLI
ZUHAIR MURAD
VIKTOR + ROLF
JEAN PAUL GAULTIER
GIAMBASTTISTA VALLI

PG3

C O U T U R E S S 2 4

EDITORIAL :

PAULA BRAGAGNOLO - DIREÇÃO CRIATIVA

PAULINA HELENA MIOR - REDATORA E CONTEUDISTA

LAIS DAMETTO - EDIÇÃO

MANIFESTO

Seja bem-vindo ao nosso universo!

A PGB inteligência criativa nasce com o propósito de promover um suporte criativo à profissionais multidisciplinares através do mapeamento de tendências de consumo e comportamento.

Entendemos que o mundo não é preto no branco, e com o nascimento da geração dashboard – isto é, mais do que uma ocupação-, podemos ser múltiplos, inspirados por inúmeras e diversas influências.

Com o lema “say geronimo”, acreditamos que todo novo projeto na área criativa seja assim: como pular de grandes alturas, alçar-se ao desconhecido. Dizer geronimo é confiar e criar, acreditar na mudança e explorar um novo mundo desconhecido. É a arte de sair do nosso lugar comum para alcançarmos novos planos.

Aqui, acreditamos que a base de toda produção criativa é a pesquisa. É nela que se entende a capacidade dinâmica da criação, as suas diversas áreas de influência – e variáveis – e principalmente, a visão do consumidor e do usuário.

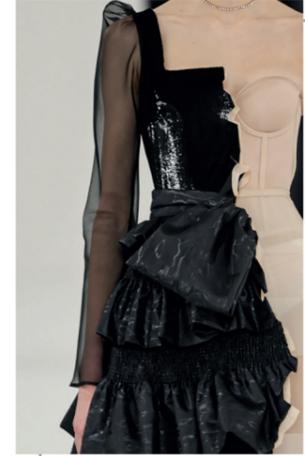
A PESQUISA TORNA A PRODUÇÃO CRIATIVA MAIS HUMANA

Sem pesquisa, a relevância de uma criação, seja um produto, um ambiente ou uma fotografia, diminui a ponto de mesclar-se em todo restante. Por isso, buscamos uma comunidade de seres interdisciplinares, curiosos e com influências múltiplas, capazes de uma criação única através de informações compartilhadas. Acreditamos em criações que façam mudanças significativas na vida e percepção das pessoas. Somos movidos pela curiosidade, pela tentativa e pela colaboração.

Você também? Follow and jump.

Por criações mais significativas, mais humanas, e mais impactantes – em qualquer e todo lugar.

ÍNDICE



08

CHANEL

10

DIOR

12

ELIE
SAAB

14

FENDI

16

JEANPAUL
GAULTIER

18

MARGIELA

20

SCHIAPARELLI

22

VALENTINO

24

GIAMBASTISTA
VALLI

26

VIKTOR
+ ROLF

28

ZUHAIR
MURAD

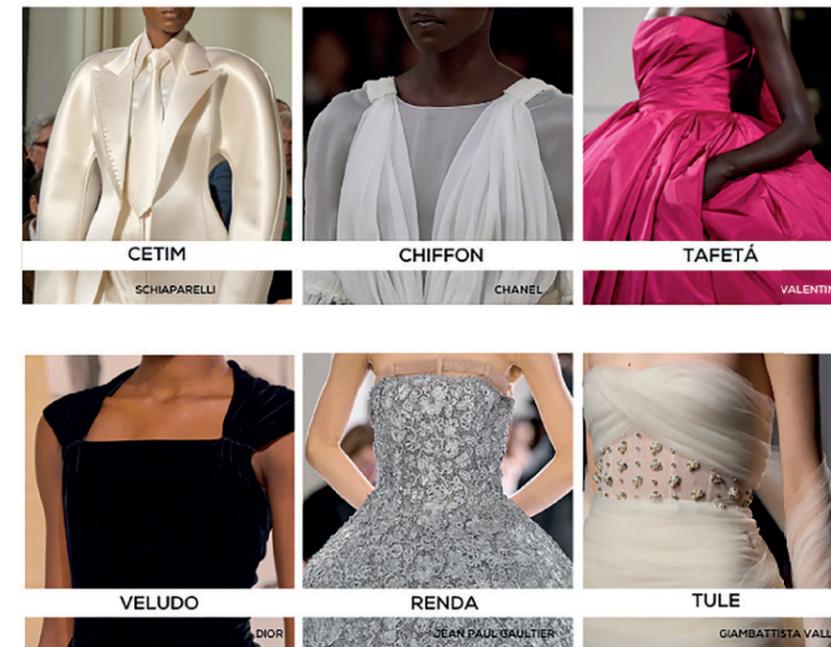


COUTURE SS 24

A semana de Alta Costura é o ápice da utilização de técnicas artesanais e enquanto algumas marcas tendem a reforçar esse lado manual, outras o camuflam, alegando que esse encobrimento é necessário para a manutenção do encanto – e certamente também da exclusividade – acerca da Couture. Como visto em outras temporadas recentes, algumas marcas desenvolveram as suas coleções contando com a inspiração dos elementos da própria Alta Costura e da marca. A maior parte das maisons não apostou em estéticas extremas e ultra conceituais, se voltando para peças usáveis, mesmo em looks que entregavam uma boa dose de opulência.

Seguindo o que apresentado na última temporada, vestidos de festa, variado no nível de formalidade, foram a principal peça utilizada nas coleções, que não contaram com uma quantidade expressiva de peças casuais. As referências botânicas e, especificamente, florais seguiram relevantes em estampas e bordados. Porém, o estilo romântico também foi resultante pela utilização de outros elementos, como tecidos finos – sendo o chiffon o mais mencionado, seguido pelo tule e cetim – e corsets. O estilo minimalista, com um aspecto gráfico, também foi relevante, apontando para uma cartela de cores neutras, ocasionalmente acompanhada de cores pastel. A pouca utilização de estampas, variedade de tecidos e cores foi “compensada” pela forte inclusão de texturas, incorporadas por meio de técnicas de bordado.

COUTURE SS 2024 - CARTELA DE TECIDOS



PANTONE 19-0915 TCX Coffee Bean RGB 64 49 47 HEX #40312F	PANTONE 18-1660 TCX Tomato RGB 206 41 57 HEX #CE2939	PANTONE 13-1406 TCX Cloud Pink RGB 245 209 200 HEX #F5D1C8
PANTONE 11-0700 TCX Lucent White RGB 244 247 255 HEX #F4F7FF	PANTONE 11-0507 TCX Winter White RGB 245 236 210 HEX #F5ECD2	PANTONE 15-1213 TCX Candied Ginger RGB 191 163 135 HEX #BFA387

CHANEL

Nesta temporada, o desenvolvimento das peças da Chanel foram focadas em um elemento funcional: o botão. A partir disso, Virginie Viard, diretora criativa da marca, explorou elementos do balé junto à história da dança relacionada à marca, a fim de criar um visual etéreo e feminino, trazendo também características da marca na década de 1920. O botão da Chanel foi ainda o ponto central da cenografia do desfile, com uma grande instalação em meio ao Grand Palais Éphémère. Durante o desfile foi também exibido o fashion film da coleção, de um pouco mais de 3 minutos, sobre um botão Chanel desaparecido. O curta foi feito em colaboração com Dave Free, responsável pela escrita e direção, e Kendrick Lamar, responsável pela sonografia.

Para criar o visual desejado, a cartela de cores foi construída a partir de cores claras e/ou suaves, incluindo principalmente branco/off-white e rosa, apesar do preto também ser explorado, como um dos códigos da marca. O branco puro e o preto tiveram presença marcada em absolutamente todos os looks, uma vez que todas as modelos vestiam uma meia calça branca em conjunto com uma sandália de salto alto ou uma bota preta de amarração. Com o rosa como cor principal, o floral foi o padrão mais recorrente, usando em estampas e bordados, ao lado do póá e do xadrez, que apareceram com menor frequência. Possivelmente, o principal ponto da coleção foi a mistura de texturas e tecidos de gramaturas extremamente diferentes, incluindo materiais como o clássico tweed, assim como o chiffon, o cetim e a renda.



D I O R

Em um cenário decorado com ilustrações da artista Isabella Ducrot, uma simbolização abstrata da vestimenta que simboliza um poder que transcende o corpo, segundo a própria marca, é aplicado como fundo da coleção de 59 looks. Para Maria Grazia Chiuri, diretora criativa da linha feminina, esse conceito é referente a ideia de que uma reprodução nunca se torna igual à ideia original, da mesma forma que uma vestimenta não se acomoda em diferentes corpos da mesma maneira. Em termos de temática, foram empregados como inspiração a estética da ornamentação do século XVIII, com motivos botânicos, explorados por meio de bordado de pedrarias de vidro ou azeviche.

Além dos bordados de fauna e flora, localizada em toda a peça ou concentrada nas extremidades, algumas das peças possuíam uma estampa poá corrida. Outro padrão utilizado era formado por conta do tecido escolhido, o moiré. Além dele, veludo, lã fria, tule e plumas foram alguns dos materiais escolhidos, variando entre levemente estruturado e estruturado, com algumas saias plissadas de gramatura leve. No styling, peças monocromáticas com o mesmo tecido ou materiais diferentes, além de peças de textura contrastante com bordados similares foram as principais combinações. Em alguns casos, de conjuntos ou vestidos, houve a adição de faixas ou cintos para a marcação de cintura. Essa marcação de cintura e as silhuetas em A seguiram o que é característico da marca, remanescente do icônico New Look. Outro ponto em que a coleção seguiu o estilo clássico foram nas cores neutras, com a predominância de tons de bege, preto, branco e cinza, junto ao bordô e amarelo.



Dior



Dior



Dior



Dior

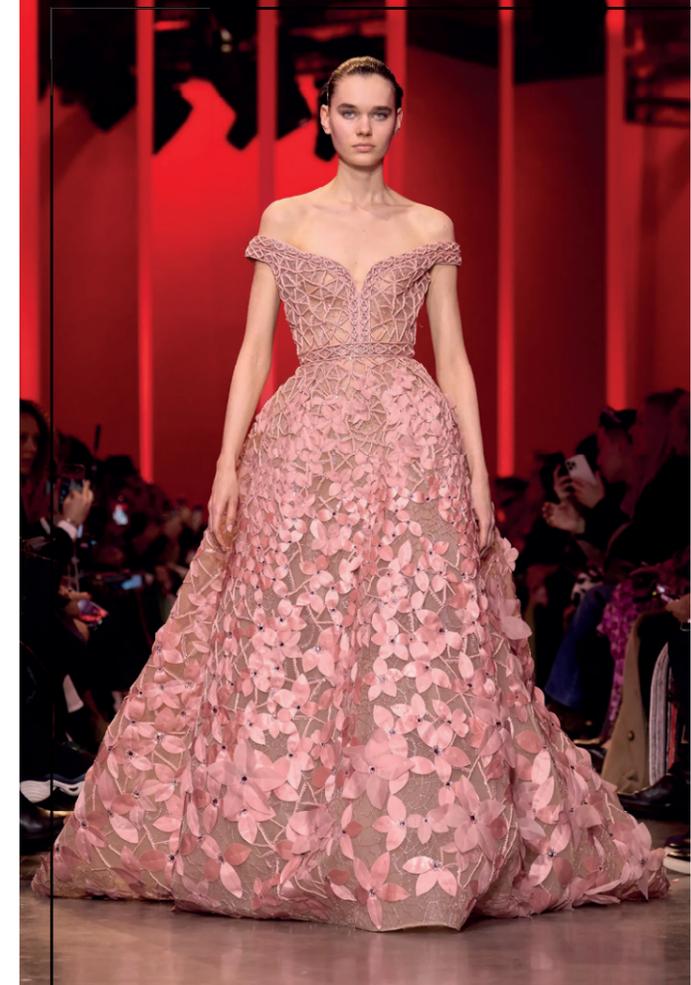
ELIE SAAB

Intitulada “Uma rosa do deserto”, nesta temporada Saab explora a flora por meio dessa flor de clima desértico, em conjunto com referências à cidade de Marrakech, Marrocos. A união de ambas as inspirações resultam em bordados de flores e arabescos, em pedrarias e técnicas de manipulação de tecido, que criam um efeito tridimensional. A visão é transmitir representar uma “trilha de luz etérea para um oásis velado”. Seguindo o que a marca vem apresentando nas suas coleções de Couture, especialmente nas temporadas de Primavera/Verão, as cores claras e suaves foram a principal aposta, navegando entre tons de bege, rosa, lilás e azul acinzentado, com a presença pontual de vermelho. De 63 looks, apenas 6 deles não possuíam decorações, 3 deles vermelhos.

Os bordados e outras aplicações seguem as mesmas cores, criando nenhum ou pouco contraste com o tecido de fundo. Tecidos leves prevalecem na coleção, com chiffon, crepe, tule, organza e cetim compondo a cartela de materiais, junto a plumas e pedrarias. Considerando o uso de materiais leves, a silhueta é fluida e a silhueta recorrente pode ser dividida em duas categorias. Ambas categorias velavam à uma silhueta em linha A, sendo uma delas composta por vestidos com uma saia ampla, enquanto a outra foi formada por vestidos retos combinados com capas longas, vastamente empregadas pela marca ao longo das temporadas.



Elie Saab



Elie Saab



Elie Saab

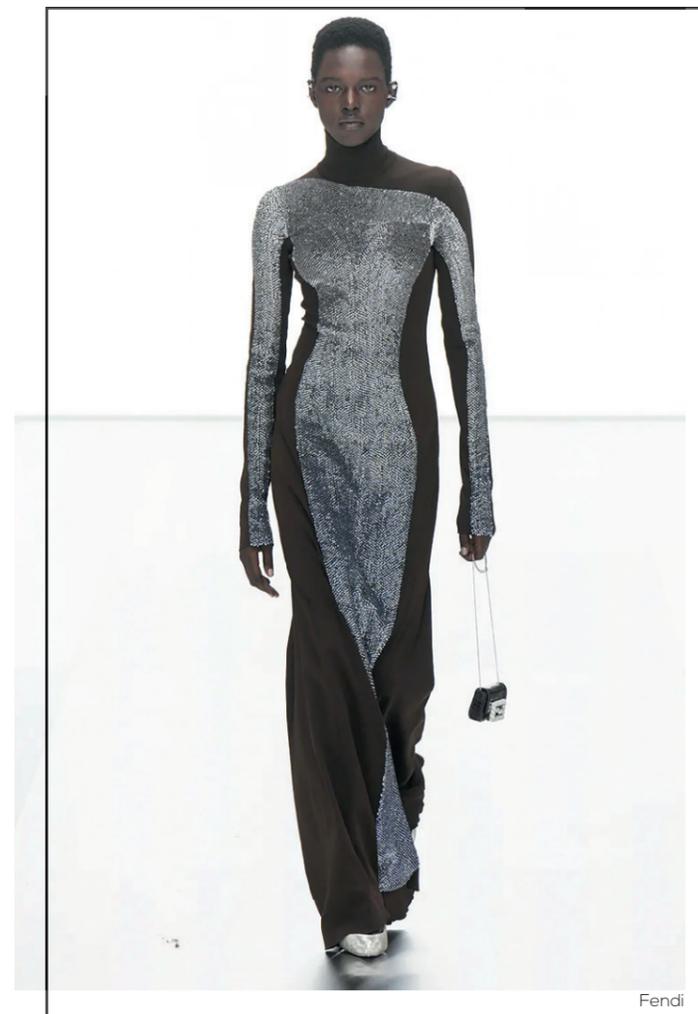


Elie Saab

FENDI

Com uma estética minimalista, o diretor criativo Kim Jones elegeru o futurismo de Karl Lagerfeld na Fendi como temática central da coleção. A ideia de Jones era buscar inspiração no conceito e não na estética resultante dele, promovendo uma coleção mais gráfica do que romântica, segundo o próprio diretor. Para isso, linhas longas – de saias midi, vestidos e macacões – e retas – da silhueta de algumas dessas peças e de decotes – foram utilizadas na coleção, resultando em um estilo clássico dramático. Portanto, a silhueta dos looks é majoritariamente reta e também ajustada ao corpo, com as formas do corpo exaltadas pelo bordado de pedrarias prata sinuoso, que foi feito de maneira que remetesse à textura de pelagem.

Deitando de lado o pelo, que costumava estar presente nas coleções da marca, o chiffon, o cetim, a lã batida e o couro figuram como os principais tecidos. Além de ser usado no bordado, o prata também faz parte da cartela de cores dos materiais da coleção, que conta ainda com cores neutras como preto, marrom, branco e bege. Além do vestuário, os acessórios são pontos importantes dessa coleção; contando com óculos em ouro branco e diamantes produzidos por Delfina Delettrez Fendi, além de bolsas Baguette de couro croco, com detalhes em ouro branco 18k, fivela cravejada de diamantes e folheada com platina.



JEAN PAUL GAULTIER

Seguindo o conceito de convidar um(a) diretor(a) artístico para ser responsável pela coleção de Couture de cada temporada, que segue desde que o fundador da marca se aposentou, a escolhida da vez foi Simone Rocha. O estilo de Rocha é caracterizado pela presença de elementos românticos, incluindo cores claras, babados, laços e tecidos transparentes, que estiveram presentes em vários dos 36 looks. Entre os códigos de Gaultier presentes, encontravam-se corsets, listras e elementos da sua famosa coleção acerca de tatuagens. Além disso, a coleção procurou apresentar uma narrativa de construção de peças tradicionais de Couture, evidenciando as técnicas utilizadas e silhuetas opulentas.

Saias amplas e longas, de tule ou tafetã, fizeram parte da coleção junto às saias com corte sereia também longas, contrastando com as hot pants e alguns poucos vestidos curtos. Outros tecidos utilizados incluem a renda, o chiffon e o cetim. Entre as cores, o branco, o rosa, o vermelho e o preto marcam presença. Não há a utilização de estampas nesta coleção, porém a aplicação de bordado de pedrarias é tida por meio de diferentes padrões ao longo das peças, além do emprego de flores, majoritariamente rosas, e fitas. As rosas também marcaram presença como acessório, carregadas na mão pelas modelos, reforçando o romantismo característico de Simone Rocha.



Jean Paul Gaultier



Jean Paul Gaultier



Jean Paul Gaultier



Jean Paul Gaultier

M A R G I E L A

Sob a ponte Alexandre III e a direção criativa de John Galliano, banhada à luz da primeira lua cheia do ano, a coleção de Margiela foi apresentada como um passeio pelas noites de Paris, ao longo do rio Sena. Galliano menciona que "O ritual de vestir é uma composição de si mesmo. Tendo o corpo como tela, construímos um exterior expressivo do interior: uma forma de emoção". O cenário, assim como as peças, são uma referência direta às artes do húngaro-francês Brassai, desenvolvidas nas décadas de 1920 e 30, que retratavam a vida noturna de bares e ruas da capital francesa. A coleção também contou com outra inspiração artística, do pintor holandês-francês Kees Van Dongen, que foi refletida nas cores na maquiagem, que faziam referência ao fauvismo.

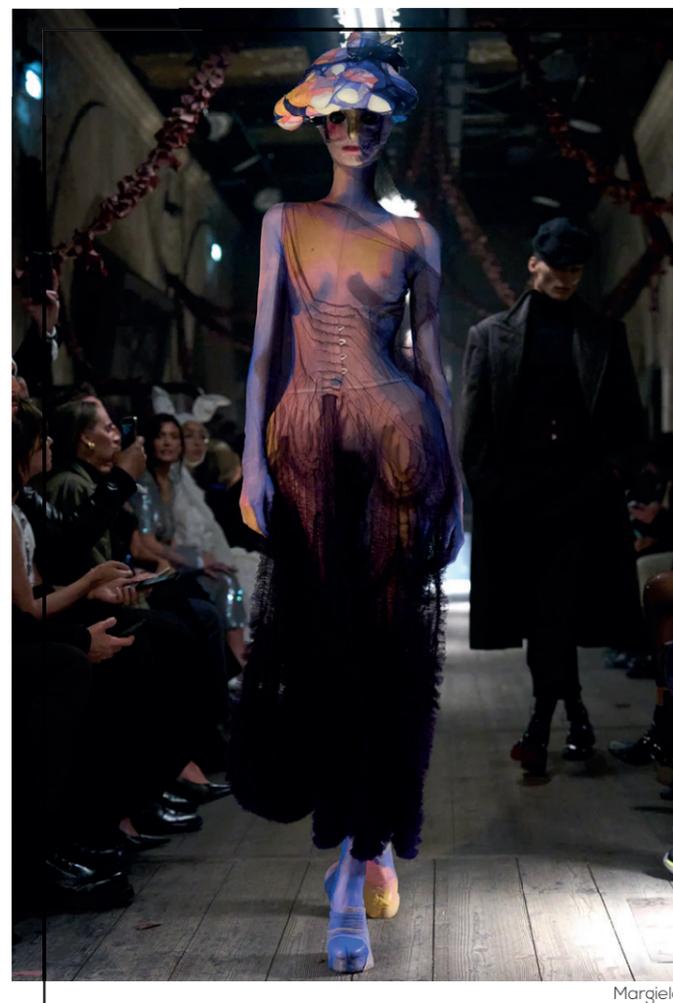
As cores das peças compunham uma cartela de cores concisa, com preto, tons de bege e ocre, azul claro e off-white. Com o uso de tecidos finos, como as rendas e, principalmente, o chiffon, havia um jogo com a percepção das cores, uma vez que as camadas e franzidos são capazes de alterar a forma que as peças são percebidas. O ponto-chave da coleção foram as silhuetas dos(as) modelos, que por meio de padding, exibiam curvas sinuosas, evidenciadas pelo uso de corsets. Além disso, outro quesito que chamou a atenção, foi a beleza do desfile, assinada por Pat McGrath. Remetendo fortemente às bonecas de porcelana, a pele possuía um brilho como o do material e era repleta de cores vibrantes. A maquiagem trazia ainda elementos da beleza da década de 1920, com as sobras finas e arqueadas, junto aos lábios pequenos e volumosos, além da técnica de aplicação da sombra esfumada, relacionando-se com a dramaticidade dos looks completos.



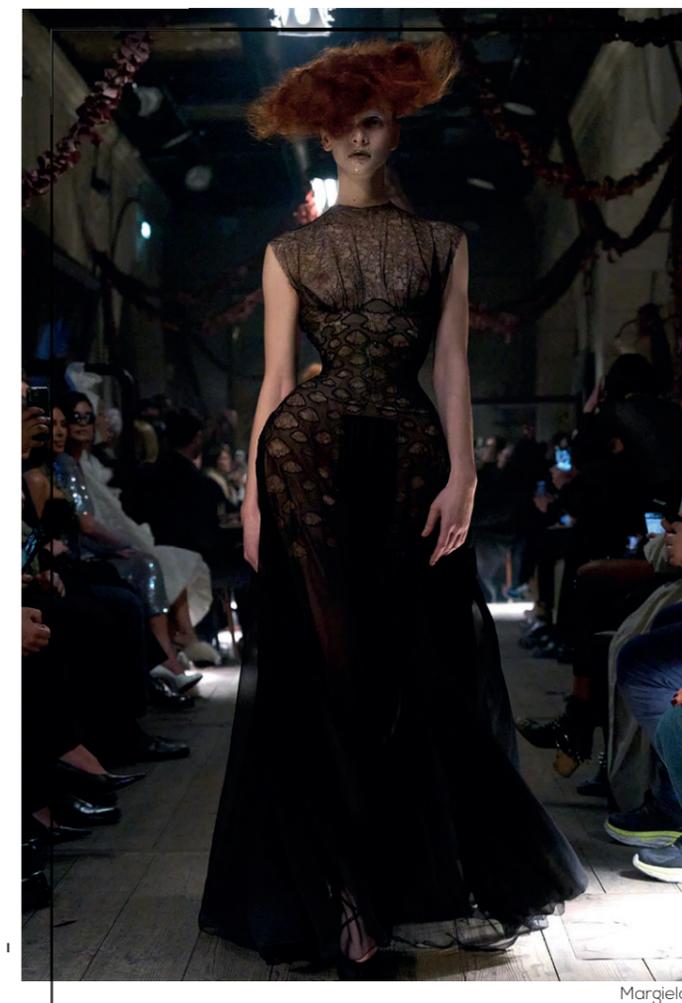
Margiela



Margiela



Margiela



Margiela

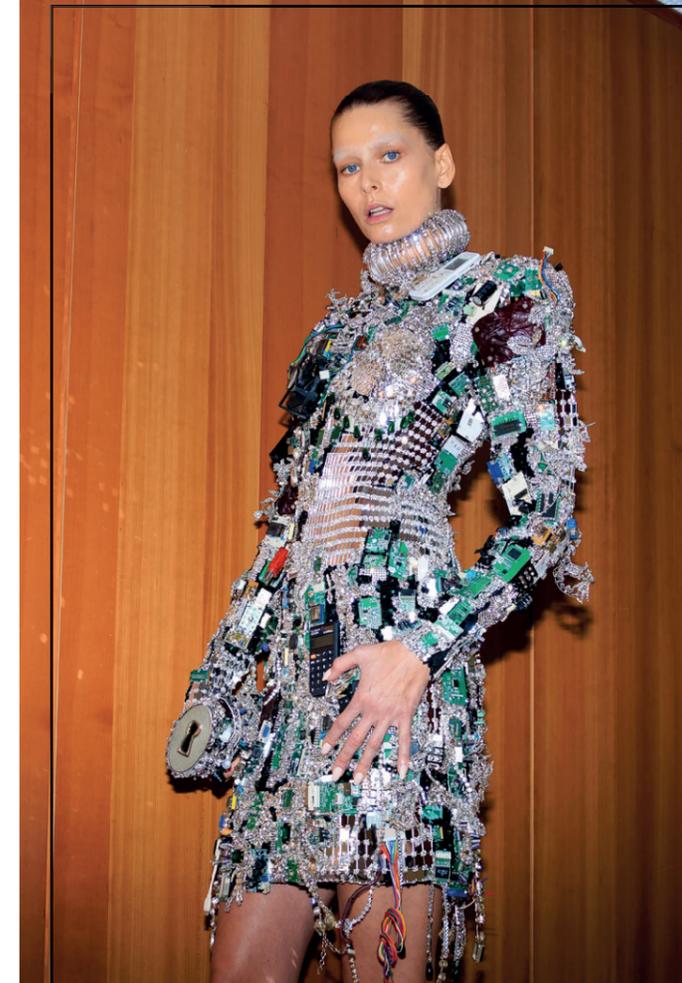
SCHIAPARELLI

A astronomia e a astrologia, duas paixões de Elsa Schiaparelli e também de outros integrantes da sua família, são descritas por Daniel Roseberry como a inspiração central para a coleção desta temporada. A contradição entre essas duas áreas também é descrita pelo diretor criativo como uma das temáticas abordadas, onde “as coisas e ideias que parecem diametralmente opostas umas às outras também podem se combinar para formar quimeras surpreendentes, objetos compostos de partes familiares que, quando unidas, criam algo inesperado e novo.” Exemplos dessa dicotomia incluem a mistura do uso de técnicas manuais, como crochê, bordados sobre renda guipire, aplicações de veludo e outros tipos de renda e franjas individualmente cortadas e bordadas, em contraposição a itens de tecnologia do fim da década de 2000. Junto a isso, elementos próprios da marca, entre eles o buraco de fechadura, a fita métrica e partes do corpo, também são vistos nas peças.

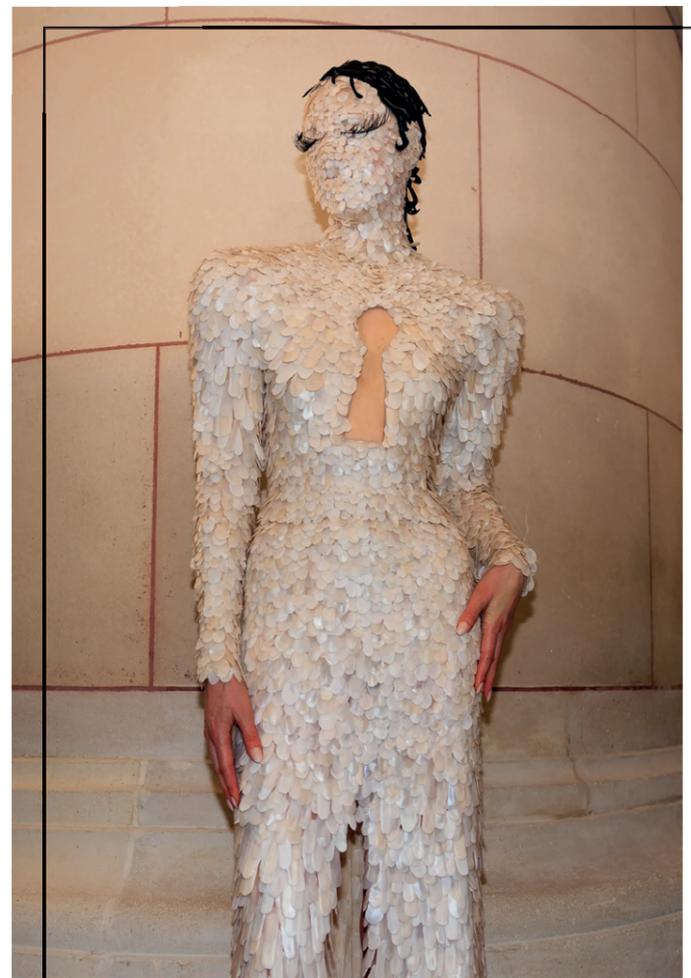
A coleção é composta de 32 peças, onde muitas delas dialogam diretamente com as peças vistas em anos anteriores. A cartela de cores foi formada, quase completamente, por variações de bege, preto, branco e off-white, junto a detalhes dourados. Tanto no styling, quanto nas próprias peças, havia a mistura de tecidos de gramaturas e de cores diferentes, criando contrastes evidentes. As silhuetas das modelos em alguns looks se diferenciam de linhas tradicionais, principalmente na parte superior do corpo, onde volumes eram criados por meio de estruturas metálicas, cobertas pelos tecidos. Faziam parte da cartela de materiais: vinil, veludo, guipir, chiffon, malha jersey, suede, linho e cetim, além de cristais Swarovski presentes nos bordados. Outras decorações ficaram a cargo da joalheria, feita a partir de latão banhado a ouro, com strass e vidros coloridos.



Schiaparelli



Schiaparelli



Schiaparelli



Schiaparelli

V A L E N T I N O

Após “Um château”, título da última coleção de Couture da marca, a Valentino, sob direção de Pierpaolo Piccioli, apresenta outra coleção relacionada a um espaço: “O salão”. Piccioli comenta que “o salão representa um retorno e uma partida – simultaneamente uma homenagem à tradição e uma nova proposta, de uma Alta Costura que reflete inatamente os valores e necessidades contemporâneos”. Portanto – assim como em outras coleções da marca, desenvolvidas por Piccioli – dentro dos 63 looks, há peças para serem utilizadas em diversas ocasiões, inclusive com aspectos casuais, apesar de elegantes. Diferente de muitas marcas que buscam exaltar as técnicas manuais utilizadas, o diretor menciona que esse segmento é marcado pela “ilusão da facilidade” e que “a técnica deve desaparecer para não perder a magia”.

A coleção é extremamente plural em termos de silhuetas, cores, texturas e a combinação de todos os elementos. A cartela de cores é extensa, incluindo cores de todas as matrizes, com tons de vermelho, laranja, amarelo, rosa choque e bebê, branco, verde esmeralda, azul petróleo, turquesa e bebê, roxo, cinza e preto, assim como variações de metalizados. As combinações dessas cores incluem, porém não se restringem a, combinações análogas e meios complementares. Como base para as peças, foram usados tecidos como gabardine, tafetá, chiffon, lã fria e couro. No lugar de estampas, bordados monocromáticos e materiais com texturas tridimensionais, como penas/plumas e franjas multimateriais.



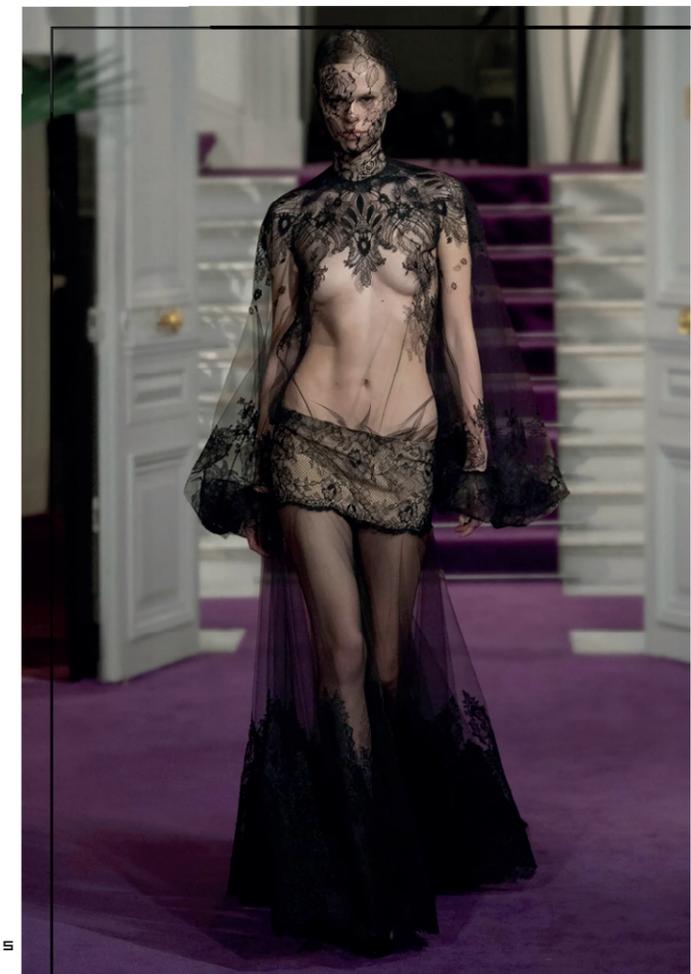
Valentino



Valentino



Valentino



Valentino

GIAMBASTTISTA VALLI

Valli coloca a sua coleção como um ode à “beleza inacabada do infinito, a beleza infinita do inacabado”, destacando a importância do processo e da experimentação na criação de produtos de moda. As flores, constantemente presentes nas passarelas da marca, se tornam a principal fonte de inspiração, sendo amplamente utilizadas como elemento de design. Esses elementos são apresentados na sua forma literal, em flores de tecido ou estampas, ou subjetivo, nos volumes das peças. Com isso, diversos elementos românticos, típicos da marca, também são agregados à esta coleção.

Padrões florais em estampa corrida – majoritariamente utilizando tons de rosa – e flores de tecido, além de laços – que aparecem como acessórios junto aos penteados ou nas roupas – são os principais exemplos. O rosa, além de fazer parte do bordado, também aparece como cor sólida nos vestidos, ou em partes deles, nos tons de goiaba, rosa choque e bebê. A cartela de cores é composta ainda pelo branco, preto e outras cores vibrantes. O styling é formado por peças monocromáticas ou com contrastes de cores e, principalmente, pela contraposição de tecidos ou dimensões variadas, criando volumes dramáticos. Por isso, materiais leves ou moderadamente estruturados se fazem presentes, incluindo opções como tafetá, veludo, tule, musseline e plumas.



Valli



Valli



Valli



Valli

VIKTOR + ROLF

O surrealismo e o paradoxo característicos da dupla holandesa surgiu de forma mais branda, se considerarmos as coleções anteriores. A coleção nomeada “Mãos de tesoura” é composta por 28 looks, divididos em 7 grupos com o mesmo número total de peças. Segundo os próprios criadores, o primeiro look de cada grupo é a referência para os próximos modelos, sendo gradativamente desconstruídos. A desconstrução muitas vezes se deu por meio de cortes aleatórios nas peças ou recortes que remetem à peças de temporadas anteriores apresentadas pela marca. O intuito desse conceito é abordar as “(im)possibilidades criativas” presentes em uma peça de forma espontânea, mostrando versões polidas e brutas de uma mesma ideia inicial.

O primeiro look de cada grupo é visto completamente em materiais pretos, enquanto que as peças subsequentes vão gradativamente adicionando materiais nudes, à medida que a presença do preto é atenuada. A escolha de utilizar apenas uma cor, ou uma cartela reduzida, é uma prática já explorada por marcas a fim de evidenciar a silhueta, sendo também o propósito de Viktor & Rolf. Para a construção dessas peças, tule, veludo e cetim, com caimentos variados, foram os tecidos escolhidos, ora ornamentados com bordados de lantejoulas. O styling das peças foi completado por meia-calças da marca Falke e sapatos Louboutin, com 4 acabamentos diferentes, todos em preto.



Viktor & Rolf



Viktor & Rolf



Viktor & Rolf



Viktor & Rolf

ZUHAIR MURAD

Sob o título “Um arabesco tiro”, Murad desenvolveu uma coleção que define como um ode aos fenícios, povo que se desenvolveu em uma região que hoje é delimitada pelo Líbano, país de Murad, e outros lugares da região. O foco na coleção se dá no apreço que esse povo possuía pelo mar, incluindo “a luz, as ondas, ao vento, aos brilhos marinhos e ao suave âmbar do pôr do sol do Mediterrâneo”. Além disso, a marca se inspira em figuras femininas importantes nessa sociedade antiga, incluindo deusas como Astarte, Elissa e Tanit, bem como Europa, que – segundo a mitologia – foi raptada por Zeus, transformada em um touro e colocada na margem ocidental do mar Mediterrâneo.

Seguindo a ideia de evocar o movimento da água e os tesouros dos navios que navegam nos mares, tecidos leves, como o crepe, chiffon, cetim e lurex, são utilizados. Esse material permite que vários looks contem com drapeados, servindo também como base para bordados intrínsecos. A aplicação de pedrarias é intensa e adiciona um brilho metálico às peças, criando um paralelo com os tecidos brilhosos, como os dois últimos mencionados. Cinza e dourado se tornam parte das cores da coleção, que conta ainda com tons de marrom frio e quente, branco/off-white e vermelho. Diversos dos elementos utilizados nesta coleção, como os tesouros, estabelecem ainda uma relação visual com aquela apresentada durante a temporada de Couture Primavera/Verão 22.



Zuhair Murad



Zuhair Murad



Zuhair Murad



Zuhair Murad

saiba mais



junte-se a nós

PG3

C O U T U R E 5 5 2 4